

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Deise Serafim *
Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato *
Darci Aparecida Martins *
Márcia Maria Marino **
Beatriz de Carvalho Ciaciare ***
Juliana Landi Corrêa ***

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de estratégias da atividade acadêmica complementar da Monitoria de Saúde da Mulher e da Criança, proporcionada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Com o objetivo de aprimorar, de forma teórico-prática, por meio de procedimentos, discussões teóricas e partilhas vivenciadas durante e após as práticas supervisionadas em Saúde da Mulher, da Criança e do Recém-Nascido (RN). Esta atividade oferece aos acadêmicos um convívio rico em troca de experiências, treinamento prático, orientações, além de esclarecimentos que possam subsidiar o processo ensino-aprendizagem, com a finalidade de desenvolver segurança e habilidades. Desta forma, buscou-se tornar este espaço da monitoria uma oportunidade efetiva de aprendizado na área da Saúde da Mulher, da Criança e do RN, por meio das estratégias a seguir descritas: *Preparo do Laboratório e Material; Distribuição do horário de monitoria; Atualização do material bibliográfico e recursos didáticos; Confeção de um carimbo para identificar os materiais impressos da disciplina; Criação de cartaz-convite; Organização de kits didáticos; Treinamento das monitoras*. Verificou-se o aumento da demanda e do interesse dos alunos pela monitoria da disciplina, com o intuito de aprimorar ainda mais essa atividade complementar acadêmica em prol de todos.

Palavras-chave: Enfermagem materno-infantil. Materiais de ensino. Estudante de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi criado em 09 de março de 1979, pela Resolução nº 02/79. Em 22 de maio de 1981, foi aprovada a sua estrutura curricular⁽¹⁾.

O reconhecimento do curso, pelo Ministério da Educação e Cultura, está documentado na Portaria nº 171 em 16 de março de 1987. Do primeiro semestre de 1981 até o segundo semestre de 1991, funcionou no regime de créditos. A partir de 1992, o curso adotou o regime de seriado anual.

Para a implantação do novo currículo de 3.732 horas, houve adequação do número de docentes e do espaço físico, em que se ressalta

a criação de duas salas para laboratório de enfermagem e aquisição de equipamentos e materiais permanentes.

Os estágios supervisionados foram regulamentados pela Resolução nº 108/93 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP) da UEM.

Em 19 de outubro de 1995, foi encaminhada à Diretoria de Ensino da Graduação (DEG) nova proposta de projeto pedagógico, decorrente de dois aspectos abaixo mencionados e que teve a aprovação em 28 de novembro de 1995:

- 1) Publicação da Resolução nº 1721 do Conselho Federal da Educação (COFEN) a qual contempla os conteúdos mínimos para o curso de enfermagem a serem implantados em 1996.

* Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem (DEN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

** Enfermeira. Mestre. Laboratório de Ensino Prático de Enfermagem. DEN/UEM.

*** Acadêmica do Curso de Graduação de Enfermagem da UEM.

- 2) Necessidade de formar o profissional enfermeiro mais crítico e comprometido com a realidade nacional no aspecto doença/saúde.

Com as mudanças adotadas, a carga horária do currículo passou a ser de 4.004 horas.

A Resolução nº056/96 de 29 de maio de 1996 altera o nome do curso de Enfermagem e Obstetrícia para Curso de Enfermagem⁽¹⁾.

Considerando a ordenação temporal do currículo, foram definidos objetivos específicos para cada série, de acordo com dois princípios: o da continuidade e seqüência e o da integração. O primeiro tenta garantir que, à medida que o aluno avança no curso, sejam aprofundados e ampliados os conteúdos. E o segundo princípio norteador refere-se à possibilidade de se estabelecer relações e interligações entre as disciplinas ou grupos de disciplinas, tanto em nível de planejamento como no de execução⁽¹⁾.

O objetivo específico da terceira série é prestar assistência de enfermagem de maior complexidade nos três níveis de assistência (primária, secundária e terciária), para a criança, mulher, adulto e idoso, a fim de articular com os objetivos específicos da primeira e segunda série⁽¹⁾.

A disciplina Saúde da Mulher e da Criança é oferecida no terceiro ano de graduação, com carga horária teórica de 102 horas e prática de 170 horas, totalizando 272 horas. Pela Resolução nº 004/2000, aprovada pelo CEP, tem os seguintes objetivos:

- 1) Prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e à mulher com afecções ginecológicas durante a internação hospitalar.
- 2) Prestar assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e patológico em unidades de berçário e alojamento conjunto e à família.
- 3) Prestar assistência de enfermagem à criança hospitalizada e sua família^(1:400).

Dentre as atividades acadêmicas complementares do curso de graduação em enfermagem, com carga horária de 125 horas, está a atividade de monitoria acadêmica⁽¹⁾.

A monitoria acadêmica é vista como a oportunidade para a formação docente do aluno. É

o momento de preparar futuros profissionais, por meio de transmissão de conhecimentos⁽²⁾ técnicos e pedagógicos.

As atividades de monitoria acadêmica estão nas disciplinas de Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Pública, Saúde da Mulher e da Criança, Centro Cirúrgico e Saúde do Adulto. São realizadas no Laboratório de Ensino Prático de Enfermagem (LEPEN)⁽³⁾ do Departamento de Enfermagem (DEN), da UEM, onde se encontram recursos didáticos como materiais e equipamentos semelhantes aos existentes em ambientes hospitalares e unidades básicas de saúde, empregados para o desenvolvimento das atividades programadas.

O laboratório de enfermagem é um setor utilizado pelas escolas de enfermagem como recurso para o ensino prático de procedimentos que exigem habilidades psicomotoras e para o treinamento necessário à complementação da aprendizagem, em situação simulada^(4,5). Também, pode servir como espaço para atualização tecnológica e científica⁽⁶⁾, a fim de motivar a atividade crítica e criativa dirigida a sua formação⁽⁷⁾.

No período de 1989 a 1997, o LEPEN foi coordenado por dois docentes do DEN com a participação de uma técnica de enfermagem, na forma de Projeto de ensino "O laboratório de enfermagem como recurso de ensino didático pedagógico" (Processo nº 1264/89), com a finalidade de padronizar as técnicas básicas de enfermagem e elaborar manual, além de desenvolver a segurança do aluno quanto à habilidade manual por meio da repetição de procedimentos técnicos e retroalimentação, sempre que necessário, como estratégia instrucional. Nessa época, os coordenadores desse projeto já apontavam dificuldades em relação à planta física e material permanente. Entretanto, foi comprovada a contribuição do projeto para a melhoria do ensino de graduação⁽³⁾.

A partir de 1997, o DEN passou a contar, anualmente, com bolsa-monitoria e monitores voluntários, cujo objetivo era oportunizar ao aluno monitor, a experiência com o processo ensino-aprendizagem, auxiliar na execução dos programas para a melhoria do aprendizado e

servir como elo de ligação entre professores e alunos⁽⁸⁾. Inicialmente, as horas de monitoria eram distribuídas para disciplina de Fundamentos de Enfermagem II e, posteriormente, para as demais disciplinas acima citadas⁽³⁾.

De forma geral, as atividades previstas para os monitores no LEPEN são: elaborar o horário da disponibilidade para monitoria, preparar os materiais para as atividades agendadas, manter a ordem no LEPEN, após realização do atendimento dos acadêmicos, participar das reuniões convocadas pelos professores orientadores e confeccionar relatório das atividades⁽³⁾.

Em 1998, a vaga de técnico de laboratório foi transformada em vaga de enfermeiro, o que possibilitou ampliação e qualificação no atendimento acadêmico⁽³⁾.

Em 2001, novo projeto de ensino foi proposto “Técnicas básicas de enfermagem com conteúdo fundamental e interdisciplinar”⁽³⁾, que está em curso.

No ano de 2006, para implementar uma metodologia ativa e estimular maior integração entre os sujeitos envolvidos na prática da monitoria, criou-se um novo projeto de ensino “A monitoria acadêmica como espaço formativo na enfermagem”, com os seguintes objetivos: capacitar os alunos monitores nos aspectos didático, técnico e reflexivo sobre a profissão; otimizar o laboratório de enfermagem como espaço formativo; sistematizar ações e resultados da monitoria e promover integração teórico-prática entre o técnico-administrativo, docentes e discentes⁽⁹⁾.

No LEPEN, a monitoria é coordenada por um professor, e cada disciplina possui um professor orientador responsável.

Cabe ao professor coordenador elaborar e submeter à aprovação do departamento o Plano Anual de Monitoria, acompanhar as atividades de monitoria, elaborar e encaminhar o relatório final de monitoria, propor seminários e ou eventos com monitores e respectivos professores orientadores e divulgar as atividades do programa de monitoria⁽⁸⁾.

Compete ao professor orientador responsável acompanhar os alunos em regime de dependência, orientar o monitor quanto à metodologia a ser

utilizada, organizar o horário, acompanhar e orientar as atividades de ensino⁽⁸⁾.

A monitoria da disciplina de Saúde da Mulher e da Criança é um espaço em que o acadêmico pode esclarecer dúvidas e sanar inseguranças referentes à matéria. Esta atividade conta com uma professora orientadora da área de Saúde da Mulher; professoras colaboradoras, sendo uma de Saúde da Criança e outra de Neonatologia, além da enfermeira responsável pelo LEPEN e três monitoras, sendo duas voluntárias e uma bolsista, pertencentes ao quarto ano do curso. Estas monitoras passaram por um processo de seleção no qual se buscaram alunas com interesse na área, facilidade de assimilação e bom desempenho escolar⁽¹⁰⁾ para exercer a função e atender aos acadêmicos matriculados no terceiro ano do curso de enfermagem. As monitoras estão disponíveis mediante agendamento prévio, de segunda à quinta-feira, das 17 às 20h30min. São atendidos, no máximo, três alunos em cada horário.

Na experiência de monitoria e avaliação dos resultados das atividades desenvolvidas com os participantes do Projeto de Ensino “A monitoria acadêmica como espaço formativo na enfermagem”⁽⁹⁾, verificou-se que, apesar da afirmação do crescimento e amadurecimento^(7,11), o espaço não é aproveitado pela totalidade dos acadêmicos. Os que não comparecem a esta atividade não têm consciência da importância da monitoria como forma de preencher as lacunas em sua formação.

Partindo-se desta inquietação, as professoras envolvidas com a monitoria de Saúde da Mulher e da Criança entenderam a necessidade de reestruturar as atividades para motivar maior participação dos discentes no LEPEN. Desta forma, expõem-se as estratégias utilizadas para melhorar a estrutura e a dinâmica da atividade de monitoria nesta disciplina.

O presente trabalho teve como objetivo descrever as estratégias de ensino-aprendizagem implantadas durante o primeiro semestre do ano letivo de 2007, na monitoria acadêmica da disciplina de Saúde da Mulher e da Criança, do Curso de Enfermagem da UEM.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de estratégias didático-pedagógicas e aprimoramento da atividade acadêmica complementar de monitoria da disciplina de Saúde da Mulher e da Criança, no LEPEN.

Estratégias Desenvolvidas

A professora responsável pela monitoria de Saúde da Mulher e da Criança convidou as demais professoras envolvidas com a disciplina para participar na reestruturação das atividades desta monitoria no LEPEN, pois o planejamento pedagógico é primordial em todas as atividades a serem desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem⁽²⁾.

Preparo do Laboratório e Material

Após a seleção das alunas e análise dos resultados do projeto de ensino⁽⁸⁾, as professoras orientadoras da disciplina Saúde da Mulher e da Criança e a enfermeira do LEPEN definiram a necessidade de se estruturar, de forma mais atrativa, as atividades de monitoria nas três áreas de atuação. A partir disso, foram realizadas reuniões periódicas com as monitoras, nas quais se listaram idéias alternativas de horários, atividades, recursos didáticos e meios de comunicação aos acadêmicos alvos da monitoria.

Distribuição do horário de monitoria

A carga horária da monitoria é de seis horas semanais, distribuída em dois dias e desenvolvida em conjunto pelas duas monitoras. No processo de seleção, são classificados três acadêmicos. O primeiro colocado recebe bolsa monitoria, o segundo será acadêmico voluntário e deverá cumprir a mesma carga horária do bolsista. Excepcionalmente em 2007, foram convocadas três acadêmicas classificadas, ficando duas voluntárias e uma bolsista. Portanto, houve a necessidade de melhor distribuição do horário das orientações da monitoria na semana, ampliando-se os dias ofertados de terça e quinta-feira para segunda à quinta-feira. Esta ampliação ficou condizente com a proposta de organização e melhor distribuição do treinamento nas três áreas de atuação.

Atualização do material bibliográfico e recursos didáticos

Anualmente, as professoras orientadoras atualizam o material bibliográfico e reorganizam os recursos didáticos existentes no LEPEN. Para as atividades, encontram-se disponíveis bonecos infantis para realizar cuidados básicos de enfermagem e ressuscitação cardiopulmonar; manequim bebê bissexual; manequim adulto com peças para exame clínico das mamas; simuladores de parto e ginecológico; módulos da modificação da cérvix durante o trabalho de parto; álbum seriado de aleitamento materno; seio cobaia; ursinho anatômico e recursos audiovisuais como fitas de vídeo e DVDs.

Esses recursos são utilizados para a demonstração de procedimentos, simulando-se situações a serem vivenciadas pelo aluno nas práticas supervisionadas como: aplicação de vacinas, exame físico, ordenha manual das mamas, toque vaginal, mecanismo de parto etc.

Os materiais didáticos são importantes para as monitoras prestarem atendimento de qualidade, pois o acadêmico poderá ver a demonstração e também realizar a técnica, o que não acontece durante as aulas pelo tempo reduzido e pelo número elevado de alunos.

Confecção de um carimbo para identificar os materiais impressos da disciplina

Como o LEPEN é um espaço comum a outras disciplinas, viu-se a necessidade de identificar os impressos próprios da disciplina. Essa medida tornou-se importante, porque parte do material bibliográfico da área de saúde da mulher também pode ser utilizada na monitoria de Enfermagem em Saúde Pública e, desta forma, evitará a desorganização do material bibliográfico em suas pastas.

Criação de cartaz-convite

Para maior divulgação da monitoria, criaram-se cartazes em forma de convite aos acadêmicos de terceira e quarta séries que foram afixados nas salas de aula, no DEN e no Hospital Universitário de Maringá (HUM). Além disso, passou-se a enviar, por e-mail, aos representantes das séries, o funcionamento e horário da monitoria no LEPEN.

Organização de kits didáticos

Outra estratégia adotada como estímulo para maior participação dos alunos na monitoria foram os kits didáticos, criados pelas professoras orientadoras. O material dos kits é composto por: cartilhas, *folders*, apostilas, exercícios e referências bibliográficas, pertinentes a cada área de atuação como a saúde da mulher, criança e recém-nascido.

O conteúdo desses kits direciona o estudo prévio do acadêmico às práticas supervisionadas, estimulam a pesquisa e, de certa forma, premiam os acadêmicos que buscam a monitoria, pois os textos, ilustrações, exercícios e demais conteúdos não são entregues em sala de aula.

Treinamento das monitoras

No início das atividades de monitoria, são discutidos pontos importantes da disciplina, demonstradas técnicas fundamentais e preenchimento dos impressos, seguindo a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) utilizada nos campos de prática supervisionada. São também orientados quanto à postura adequada, importância da didática, da criatividade e do compromisso de se aprofundar teoricamente nos conteúdos da disciplina.

No decorrer do processo, as professoras orientadoras ficam à disposição das monitoras para sanar dúvidas e apoiá-las nos encaminhamentos necessários.

As monitoras são incentivadas a elaborar trabalhos científicos sobre a experiência e temas relacionados à monitoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas tomadas objetivaram sanar dificuldades observadas em anos anteriores tais como: despreparo dos monitores, material bibliográfico insuficiente, recursos didáticos pouco aproveitados, divulgação deficiente das atividades desenvolvidas em laboratório, reduzida procura

dos acadêmicos ou não-cumprimento da rotina em relação ao horário e ao número de alunos por agendamento.

Assim, buscou-se tornar o espaço da monitoria uma oportunidade efetiva de aprendizado na área da Saúde da Mulher, da Criança e do RN, por meio das estratégias acima descritas.

Salienta-se que não houve tempo hábil para avaliação total do impacto dessas mudanças, porém como parte dos resultados, verificou-se que a maior interação entre as docentes responsáveis provocou motivação das monitoras quanto à procura do conhecimento teórico-científico e desenvolvimento das atividades. Capacitaram-se as monitoras de acordo com a realidade da prática supervisionada e houve atuação conjunta no planejamento das ações de monitoria.

De acordo com as monitoras, essas estratégias possibilitaram maior organização da estrutura da monitoria, tornando mais fácil a transmissão do conhecimento para o aluno participante da monitoria. Relataram que obtiveram aprimoramento profissional, adquiriram segurança na condução do processo ensino-aprendizagem e salientaram a importância dos recursos e kits didáticos disponíveis nas atividades desenvolvidas.

Apesar do curto período de implantação das estratégias, verificou-se que houve aumento da demanda e do interesse dos alunos pela monitoria da disciplina.

Neste processo de construção entre docentes e monitoras, surgem novas idéias constantemente no intuito de aprimorar, ainda mais, esta atividade complementar acadêmica em prol de todos.

TEACHING STRATEGIES IN HEALTH MONITORING OF WOMEN AND CHILDREN IN THE NURSING COURSE AT MARINGÁ STATE UNIVERSITY

ABSTRACT

This is an experience report on the implementation of strategies for the complementary academic activity of Health Monitoring of Women and Children, as provided by the Nursing Course at State University of Maringá. It was performed with the objective of improving the process in a practical-theoretical manner by means of procedures, theoretical discussions and shared experiences during and after supervised practices in Women, Children and Newborn Health. This activity offers students a rich exchange of experiences, practical training, guidance, in addition to explanations that can support the teaching-learning process, with the aim of developing confidence and abilities. As such, an attempt was made to turn the activity of monitoring into an effective opportunity for learning in the area of Women, Children and Newborn Health, through the following strategies: *Adequate Preparation of Lab and Materials; Dividing up monitoring hours; Updating of bibliographic materials and teaching resources; Creation of a stamp to identify the course's printed material; Creation of a promotional poster; Organizing of learning kits; Monitor Training.* We observed an increase in demand and interest by students for monitoring in this discipline, with the intention of further improving this complementary academic activity in benefit of all.

Key words: Mother-child nursing. Teaching materials. Nursing students.

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA EN LA MONITORIA DE SALUD DE LA MUJER Y DEL NIÑO DEL CURSO DE ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD ESTADUAL DE MARINGÁ

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia sobre la implantación de estrategias de la actividad académica complementaria de la Monitoria de Salud de la Mujer y del Niño proporcionada por el Curso de Enfermería de la Universidad Estadual de Maringá. Con el objetivo de perfeccionar de forma teórico-práctica por medio de procedimientos, discusiones teóricas y particiones vivenciadas durante y después de las prácticas supervisadas en Salud de la Mujer, del Niño y del Recién-Nacido (RN). Esta actividad ofrece a los académicos una convivencia rica en cambio de experiencias, entrenamiento práctico, orientaciones y esclarecimiento que puedan subsidiar el proceso enseñanza-aprendizaje con la finalidad de desarrollar seguridad y habilidades. De esta forma, se buscó tornar este espacio de la monitoria una oportunidad efectiva de aprendizaje en el área de la Salud de la Mujer, del Niño y del RN, por medio de las estrategias a seguir descritas: *Preparo del Laboratorio y Material; Distribución del horario de monitoria; Actualización del material bibliográfico y recursos didácticos; Confección de un matasellos para identificar los materiales impresos de la disciplina; Creación de cartel-invitación; Organización de kits didácticos; Entrenamiento de las monitoras.* Se comprobó el aumento de la demanda y del interés de los alumnos por la monitoria de la disciplina, con el objetivo de perfeccionar aun más esta actividad complementaria académica en favor de todos.

Palabras Clave: Enfermería materno infantil. Materiales de enseñanza. Estudiante de enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Universidade Estadual de Maringá. Processo nº01580 de 29 de outubro de 1991. v. 1. Maringá. Projeto pedagógico do currículo do curso de enfermagem e obstetrícia regime seriado anual. Maringá: UEM; 1991.
2. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Pires PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadoras. Rev Enferm UERJ. 2006;4(3):391-7.
3. Areas MM, Silva DB, Oliveira MLF. Projeto de otimização do laboratório de ensino pratico de enfermagem. outubro/2002. Mimeografado.
4. Friedlande MR. O ensino dos procedimentos básicos no laboratório de enfermagem: comparação entre dois métodos de instrução [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1984.
5. Jesus CAC [site na Internet]. Laboratório de enfermagem. [acesso em 2007 jun. 18]. Disponível em: <<http://www.unb.br/fs/labenf.htm>>.

6. Unicovsky MAR, Lautert, LA. A formação profissional do enfermeiro reflexão, ação e estratégias. In: Saube R. Educação em enfermagem. Florianópolis: Editora da UFSC; 1998. p. 219-42.
7. Lima RJO, Silva SRLPT, Cunha ICKO. Monitoria desenvolvendo competência do graduando de enfermagem. Rev Nutr. 10(114):525-30.
8. Universidade Estadual de Maringá. Estatuto, Regimento Geral e Normas Internas. Resolução nº015/97-CEP. Normas referentes à graduação. Maringá: UEM; 1997.
9. Universidade Estadual de Maringá. Projeto de Ensino nº1318/06. A monitoria acadêmica como espaço formativo na enfermagem. Maringá: UEM; 2006.
10. Friedlander MR. Como supervisionar um estágio de enfermagem. São Paulo: Editora Green Forest do Brasil; 2005.
11. Friedlander MR, Lagana MTC. Estímulos que favorecem o treinamento em laboratório de enfermagem: opinião de professores e alunos. Rev Esc Enferm USP. 1990;24(1):41-65.

Endereço para correspondência: Deise Serafim. Universidade Estadual de Maringá UEM. Av. Colombo, 5790, Bloco 1, Sala 15. CEP: 87020-900. Maringá – Paraná. E-mail: dserafim@hotmail.com.